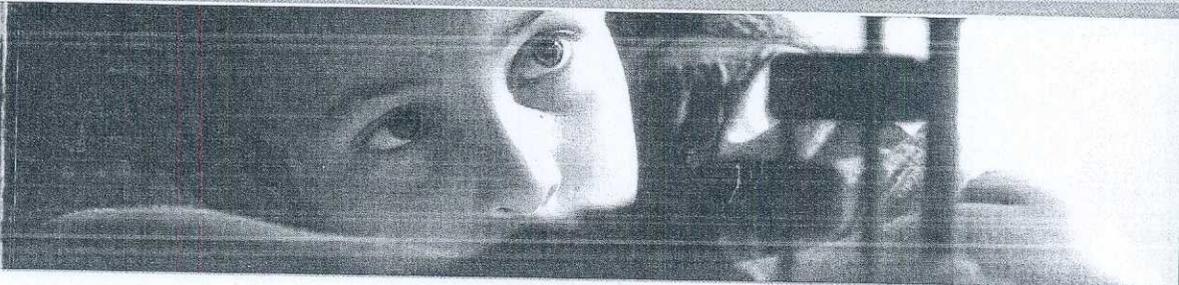


MARIA DA CONCEIÇÃO PINTO ANTUNES

EDUCAÇÃO, SAÚDE
E DESENVOLVIMENTO



Colecção de Ciências da Educação e Pedagogia

EDUCAÇÃO, SAÚDE
E DESENVOLVIMENTO

AUTOR

MARIA CONCEIÇÃO PINTO ANTUNES

EDITORA

EDIÇÕES ALMEDINA, SA

Avenida Fernão de Magalhães, n.º 584, 5.º Andar

3000-174 Coimbra

Tel.: 239 851 904

Fax: 239 851 901

www.almedina.net

editora@almedina.net

PRÉ-IMPRESSÃO • IMPRESSÃO • ACABAMENTO

G.C. – GRÁFICA DE COIMBRA, LDA.

Palheira – Assafarge

3001-453 Coimbra

producao@graficadecoimbra.pt

Fevereiro 2008

DEPÓSITO LEGAL

271860/08

Os dados e as opiniões inseridos na presente publicação
são da exclusiva responsabilidade do(s) seu(s) autor(es).

Toda a reprodução desta obra, por fotocópia ou outro qualquer processo,
sem prévia autorização escrita do Editor,
é ilícita e passível de procedimento judicial contra o infractor.

ÍNDICE

| | |
|------------------|----|
| PREFÁCIO | 11 |
| INTRODUÇÃO | 13 |

CAPÍTULO 1

O ESPÍRITO INOVADOR DE JOÃO DOS SANTOS: A ACTUALIDADE DO SEU PENSAMENTO NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE

| | |
|--|----|
| 1.1. Recontextualização dos conceitos “Educação” e “Saúde” | 18 |
| 1.2. Interação entre Educação e Saúde..... | 26 |
| 1.3. Importância da Relação no Processo de Educação/Formação | 37 |

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO E SAÚDE DOIS PILARES DO DESENVOLVIMENTO

| | |
|--|----|
| 2.1. Evolução dos Conceitos “Educação” e “Saúde” ao Longo do Séc. XX | 48 |
| 2.2. Co-implicação dos Conceitos e das Práticas | 56 |
| 2.3. Recontextualização da Relação entre os Conceitos..... | 63 |

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E DESENVOLVIMENTO

| | |
|--|-----|
| 3.1. As Imperfeições do Modelo de Desenvolvimento Vigente | 72 |
| 3.2. Uma Forma Diferenciada de Perspectivar o Desenvolvimento..... | 78 |
| 3.3. Educação ao Longo da Vida (Permanente e Comunitária) e (Des) Envolvimento | 83 |
| 3.4. Alguns Indicadores da Educação Para o Desenvolvimento | 96 |
| 3.5. Educação para o Desenvolvimento: Uma Visão Crítica.... | 99 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 111 |
| BIBLIOGRAFIA..... | 117 |

INTRODUÇÃO

As questões que motivaram esta obra são, em primeiro lugar, questões pessoais decorrentes da necessidade de investigar e reflectir acerca de determinadas temáticas que se interseccionam, de forma quase inextricável, com os caminhos da educação que temos vindo a abraçar ao longo do nosso percurso profissional. Em segundo lugar, fomos motivados pela pretensão (embora conscientemente uma pretensão humilde) de esta obra constituir um instrumento de ajuda, um espaço-tempo de reflexão e sistematização para todos aqueles e, de um modo muito particular os estudantes, que se interessam pelas temáticas concernentes à problemática da educação ao longo da vida.

A educação ao longo da vida é, no sentido originário dos documentos da UNESCO, entendida como um processo permanente e comunitário, um processo pelo qual o homem vai construindo e enriquecendo a sua individualidade no sentido de uma participação activa, integrada, responsável e realizada nas várias comunidades de que faz parte. Assim, ela aparece definida como “a totalidade dos processos organizados de educação, seja qual for o seu conteúdo, o nível e o método, sejam formais ou não formais, prolonguem ou substituam a educação inicial dispensada nas escolas e universidades, e em forma de aprendizagem profissional, graças aos quais as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem, desenvolvem atitudes, enriquecem conhecimentos, melhoram as suas competências técnicas ou profissionais ou lhes dão uma nova

orientação, e fazem evoluir as suas atitudes ou o seu comportamento na dupla perspectiva de um enriquecimento integral do homem e sua participação no desenvolvimento socioeconómico e cultural equilibrado e independente” (UNESCO, 1976: 16).

Facilmente perceptível é o facto de o processo educativo, processo de autoconstrução participada dos indivíduos e co-construção das comunidades estar fortemente vinculado, condicionar e ser condicionado pelo campo da saúde e todas as questões relativas ao desenvolvimento. Eis, a razão porque, neste livro, procuramos investigar, reflectir, co-relacionar e sistematizar questões relativas a estas três dimensões: educação, saúde e desenvolvimento.

A primeira parte do livro é dedicada àquele que consideramos ser um dos mais proeminentes psicopedagogos portugueses. A nossa escolha sobre João dos Santos deve-se ao seu espírito inovador e ao seu pioneirismo nos campos da educação e da saúde. Embora fundamentalmente preocupado com o processo educativo das crianças, os seus escritos e a sua acção evidenciam que possui da educação a concepção de um processo permanente e comunitário incidindo em todos os domínios da vida.

João dos Santos revela-se, não só, perfeitamente embrenhado nas questões da Educação Nova mas, também, um praticante convicto da inovadora concepção de educação integral preocupada em desenvolver todas as dimensões humanas a realizar ao longo da vida e em todos os contextos em que o homem se integra. O seu espírito inovador e revolucionário é, do mesmo modo, notável no campo da saúde. Ao tempo em que o modelo patogénico é rei, João dos Santos pensa e trabalha já, completamente, dentro dos parâmetros de um modelo salutogénico de saúde, dando os primeiros passos no sentido da educação e da promoção da saúde e, conseqüentemente, da saúde comunitária.

Na segunda parte, procuramos mostrar como a educação e a saúde são campos que se interseccionam e como estes conceitos, assim com as respectivas práticas, se co-implicam e se conectam com

as questões do desenvolvimento. Assim, respectivamente com base nos documentos da Unesco e da Organização Mundial de Saúde (OMS) começamos por analisar a evolução e ressignificação do conceito “educação” e do conceito “saúde” ao longo do séc. XX. A análise a que submetemos tais documentos revela que, ao longo do tempo, e cada vez mais explicitamente, a educação vai sendo conceptualizada, entendida e aceite como um processo a realizar ao longo da vida e em todos os contextos em que o homem vive. No que concerne à evolução sofrida pelo conceito de saúde, a sua ressignificação confere-lhe um sentido positivo e torna-a um projecto comunitário de todos os indivíduos e de toda a comunidade, sendo os indivíduos entendidos como os principais responsáveis pela sua saúde.

De seguida procuramos mostrar como a evolução e ressignificação destes dois conceitos “educação” e “saúde” conduziram a uma nítida co-implicação, quer dos conceitos em si mesmos, quer das suas respectivas práticas evidenciando-se, assim, que a educação e a saúde são duas realidades interdependentes no processo de autoformação participada de pessoas equilibradas e integradas.

Por último, procura-se indagar se o conceito de desenvolvimento e a relação que foi sendo estabelecida, quer entre desenvolvimento e educação, quer entre desenvolvimento e saúde se foi alterando ao longo destas últimas décadas.

Na terceira parte, procuramos indagar e estabelecer a interacção entre educação e desenvolvimento e evidenciar que a educação só pode ser entendida no sentido de educação para o desenvolvimento, entendido como desenvolvimento integral e integrado dos indivíduos e das comunidades. Assim, começamos por evidenciar as imperfeições do modelo de desenvolvimento vigente, entendido como desenvolvimento económico, evidenciando que um modelo de desenvolvimento centrado nos referenciais do crescimento económico não serve os valores e as finalidades da educação. Este modelo privilegia os programas de ensino recorrente e de formação

profissional em detrimento das dimensões sócio-culturais inerentes e fundamentais a um projecto educativo.

De seguida apresentamos uma forma diferenciada de perspectivar o desenvolvimento entendido como desenvolvimento integral e integrado. Com base nos documentos da UNESCO e, tendo em conta este ponto referencial conceptual e teórico, procuramos evidenciar que a concepção de educação que encontramos nestes documentos aparece vinculada ao desenvolvimento global, integrado, participado e auto-sustentado apelando à pluralidade de valores co-existent nas histórias e nas comunidades humanas.

Propomo-nos, também, levar a compreender que a concepção de educação ao longo da vida, enquanto processo empenhado no desenvolvimento integral e integrado dos indivíduos e comunidades toma a estrutura – recorrendo a um conceito da literatura pedagógica – da educação comunitária, enquanto intervenção educativa cujo motor de acção radica na motivação, implicação, participação e recursos da própria comunidade com a finalidade de promover o desenvolvimento e bem-estar da vida individual e comunitária.

Consideramos importante sistematizar e apresentar aquilo que consideramos serem alguns indicadores que caracterizam a educação para o desenvolvimento e, por último, pretendemos apresentar dela, aquilo que denominamos, uma visão crítica, na medida em que o que se pretende destacar é a relevância, os benefícios e a eficácia desta concepção de educação dentro dos limites que lhe são próprios. Apresentamos, ainda, o progresso/desenvolvimento individual/colectivo como um processo de recombinação de conhecimentos, crenças, aspirações, desejos, emoções, saberes, técnicas, práticas, etc. que resulta das relações intercomunicativas que estabelecemos com novos pontos de vista, novas pessoas, livros, experiências, culturas. Um processo que resulta da intervenção activa, participativa e responsável do homem educado/formado e informado e em processo contínuo de auto/aperfeiçoamento.